

Obras de António Mota

Texto: António Mota

Ilustrações: Teresa Lima

Design e paginação: Elsa Navarro e José M. Saraiva

© Copyright 2004 Gallivro, Lda.

Rua Industrial de S. Caetano, 99
4405-191 Canelas · Vila Nova de Gaia

Telef: 22 711 60 13 · 22 712 62 23

Fax: 22 712 29 74

Site: www.gallivro.pt

e-mail: gallivro@gallivro.pt

Impressão: Grafiasa

5.ª edição: Outubro de 2006

Depósito legal n.º 2131 08/04

ISBN: 989-557-146-1

Versão pictográfica em SPC realizada pela Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, no âmbito do Projecto “Leitura para Todos”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Esta adaptação foi realizada ao abrigo da legislação em vigor e destina-se unicamente a pessoas com necessidades especiais e não tem fins comerciais.

Direcção do projecto: Rui Alberto Faria Viana, director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

Equipa responsável pela versão pictográfica em SPC:

Alda Lopes (CRTIC de Viana do Castelo)

Ana Silva (APC de Viana do Castelo)

Cristina Magano (APPACDM de Viana do Castelo)

Liliana Maciel (Agrup. de Escolas de Darque)

Maria José Ribeiro (CRTIC de Viana do Castelo)

Pedro Fornelos (APPACDM de Viana do Castelo)

Teresa Terra (Agrup. de Escolas de Darque)

Esta adaptação foi elaborada com recurso ao software Boardmaker v.6 produzido pela Mayer-Johnson.

Obras de António Mota

As andanças do senhor Fortes

Ilustrado por Teresa Lima



As andanças



do Senhor Fortes



O Senhor Fortes



era



um homem



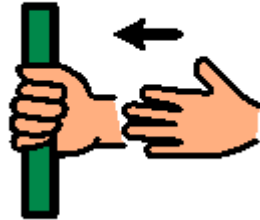
forte



O Senhor Fortes



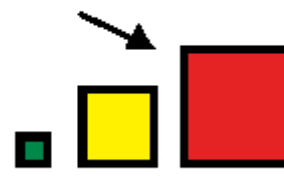
agarrava



numa mala



grande



e pesada



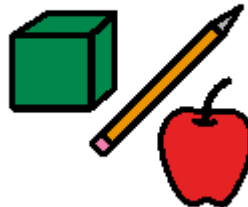
O Senhor Fortes



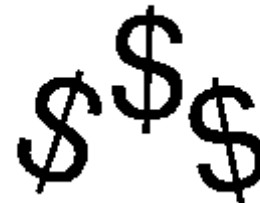
vendia



coisas



caras





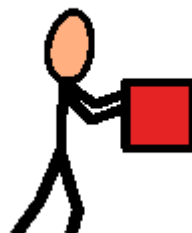
Dentro



da mala



trazia



chávenas



pratos



canecas



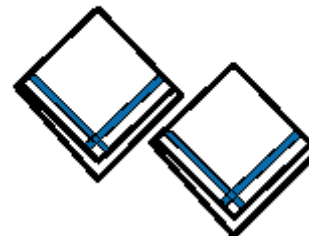
copos



perfumes



lenços



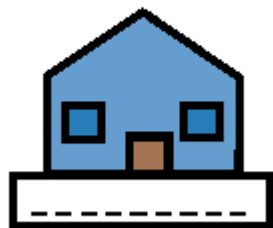
espelhos



O Senhor Fortes



vivia



numa grande



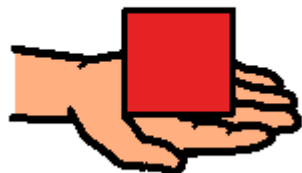
cidade



Na cidade



havia



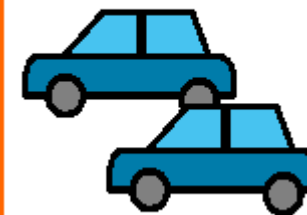
muitas



pessoas



automóveis



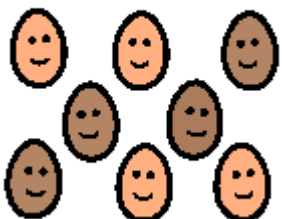
fumo



e muito barulho



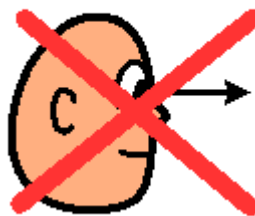
As pessoas



corriam muito



e não viam



o Senhor Fortes



nem a sua mala



O Senhor Fortes



estava



muito triste



O Senhor Fortes



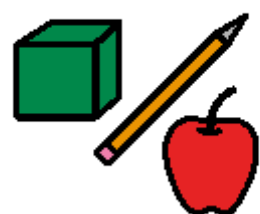
vendia



poucas



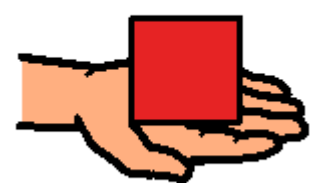
coisas



O Senhor Fortes



tinha



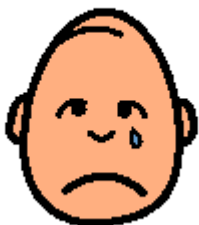
pouco



dinheiro



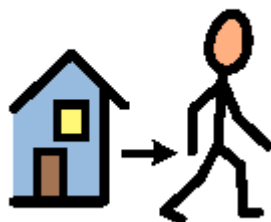
Triste



o Senhor Fortes



saiu



daquela cidade



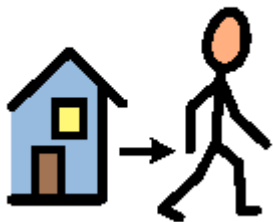
Estou em viagem de negócios pela província.

José Pedro de Oliveira Fortes

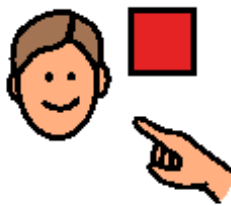
O Senhor Fortes



saiu



da sua



casa



com a mala



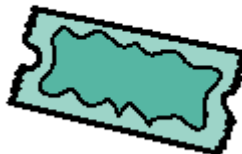
O Senhor Fortes



comprou



um bilhete

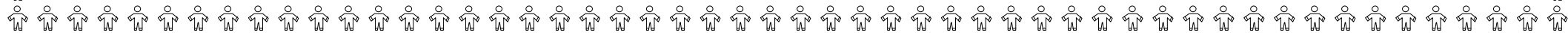
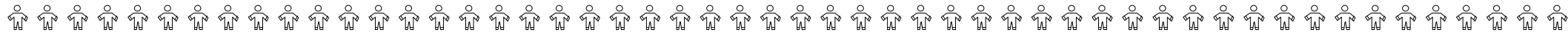


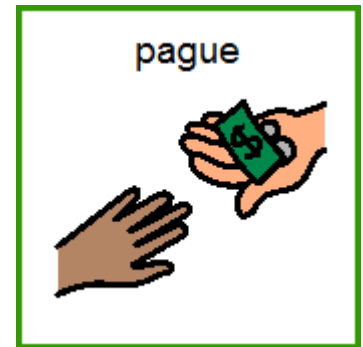
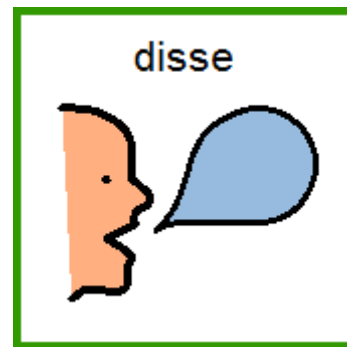
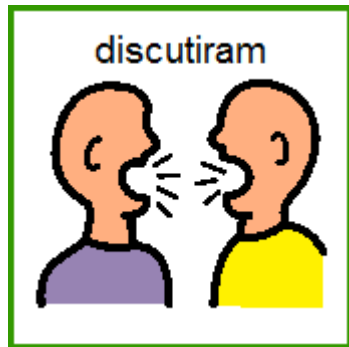
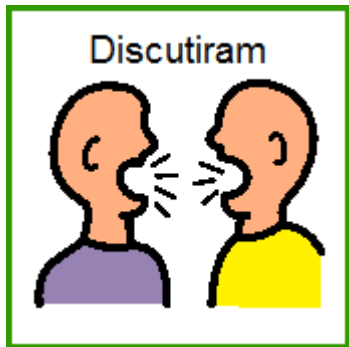
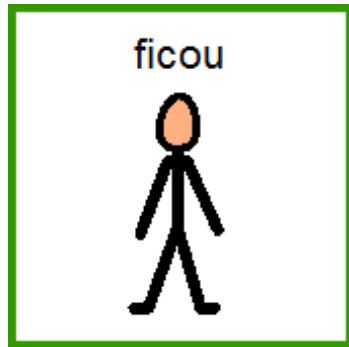
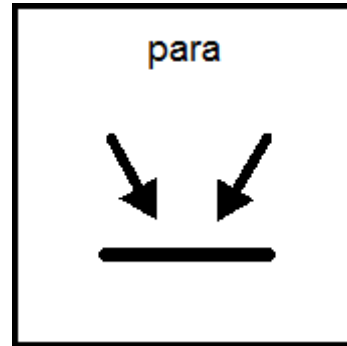
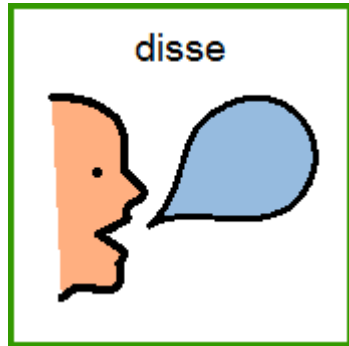
e viajou



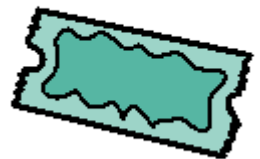
de camioneta



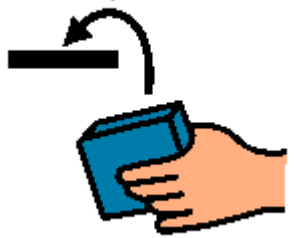




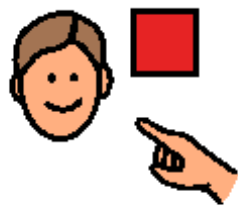
um bilhete



e ponha



a sua



mala



ao seu lado



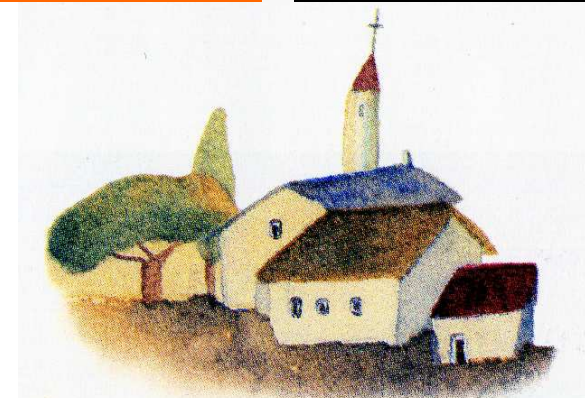
A camioneta



parou



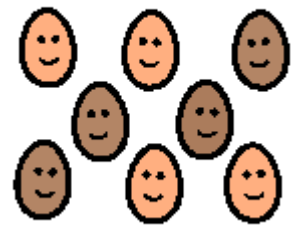
na aldeia de Loivos



Na aldeia



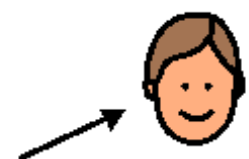
as pessoas



olharam para



ele



e para a mala



O Senhor Fortes



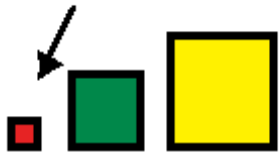
ficou



contente



Na pequena



aldeia



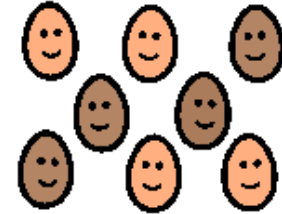
não haviam



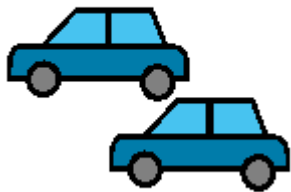
muitas



peessoas



nem automóveis



nem casas



nem barulho



nem fumo





O Senhor Fortes



ouviu



um barulho



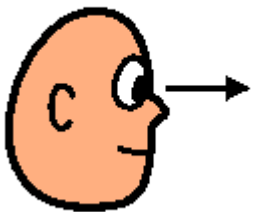
Serão



bicicletas



Viu



um rebanho



com

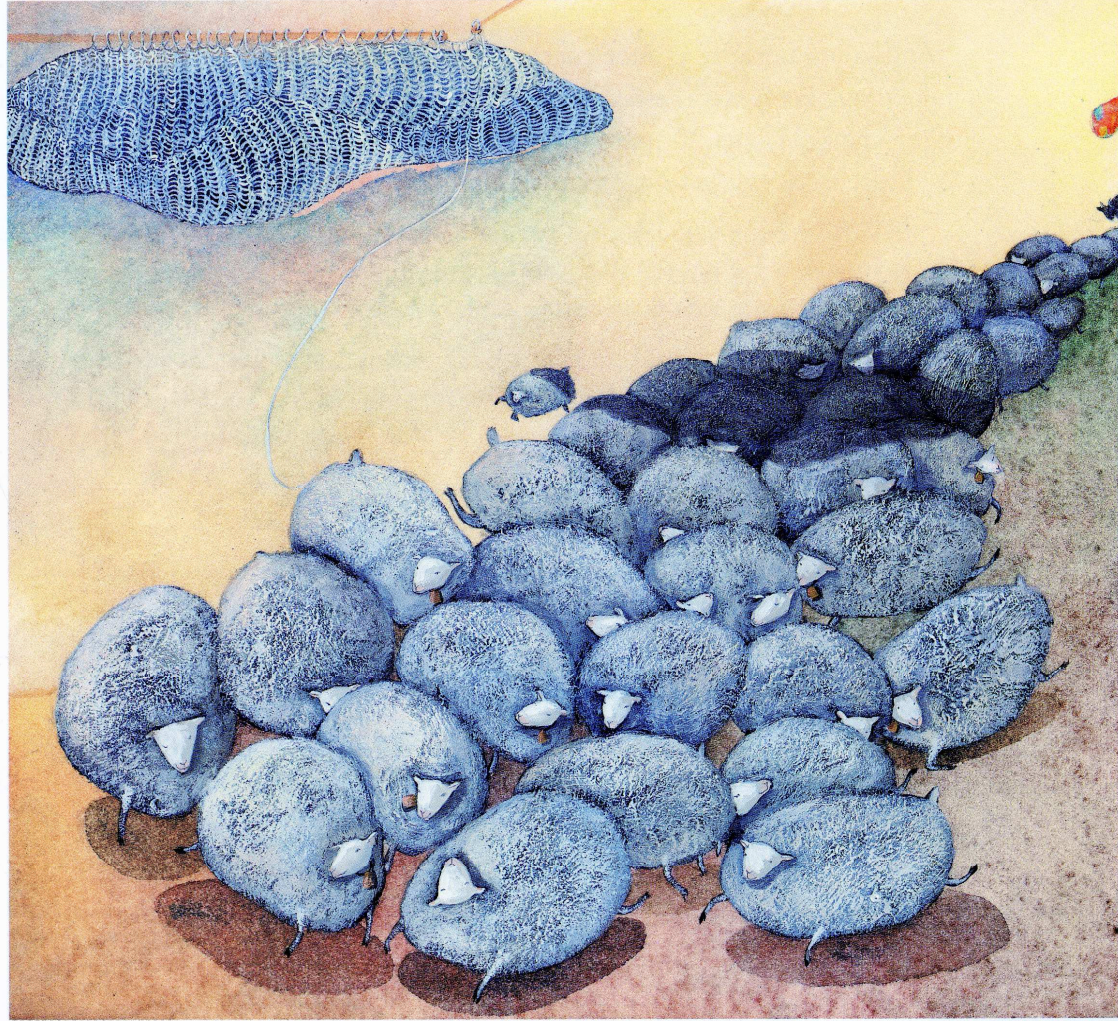


chocalhos

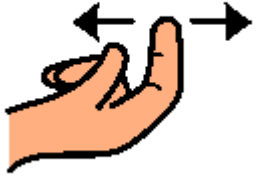


ao pescoço





Vinha



um pastor



com uma cabrinha



O pastor



cumprimentou



e o Senhor Fortes



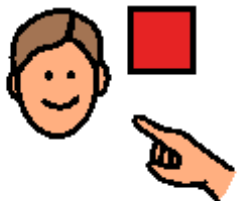
foi



atrás



dele



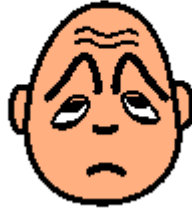
O Senhor Fortes



ficou



cansado



e vermelho



O pastor



ajudou-o



a levar



a mala



O pastor



a cabrinha



e o Senhor Fortes



foram



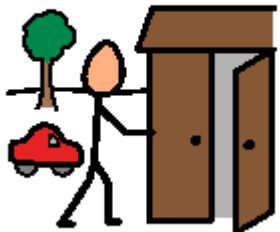
para casa do pastor



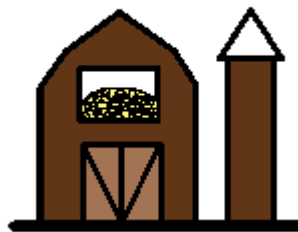
O rebanho



entrou



na corte



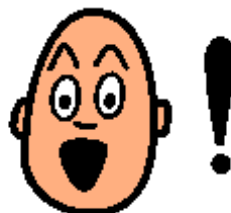
O Senhor Fortes



ficou



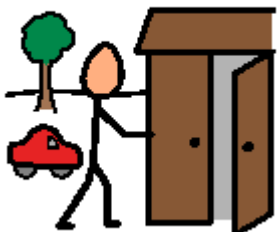
admirado



A cabrinha



também entrou



em casa





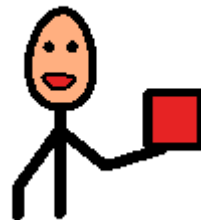
Comeram



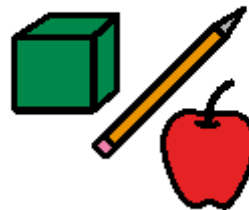
e o Senhor Fortes



mostrou



as coisas



da mala



O pastor



não tinha



dinheiro



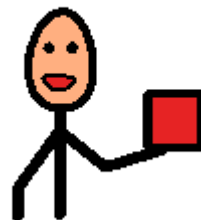
Depois



o pastor



mostrou



a dança



à cabrinha

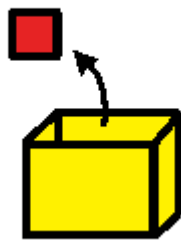




O Senhor Fortes



tirou



da mala



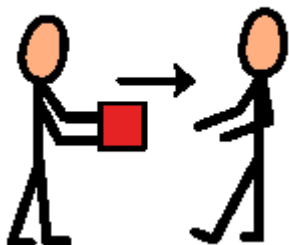
um lenço



vermelho



Deu



o lenço



à cabrinha



A cabrinha



dançou



com o lenço



Foram



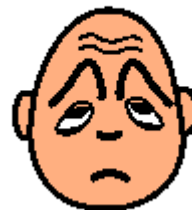
dormir



estavam



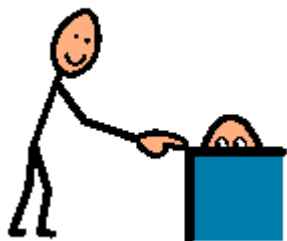
cansados



O Senhor Fortes



encontrou



uma fotografia



de um cão



Perguntou



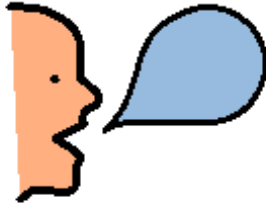
quem é



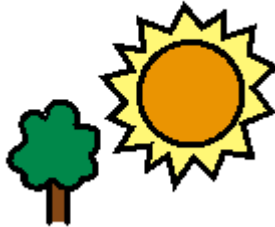
O Pastor



disse



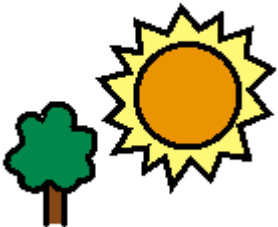
um dia



conto-te



No dia seguinte



comeram



o pequeno almoço



e foram



ao monte



O Senhor Fortes



deixou

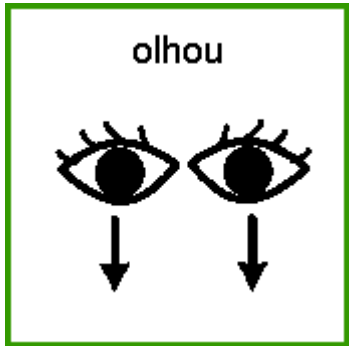
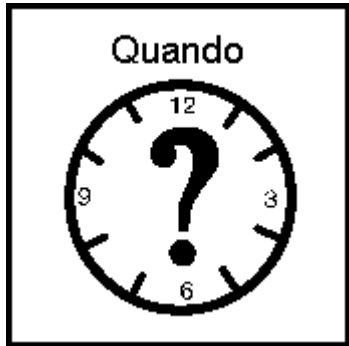


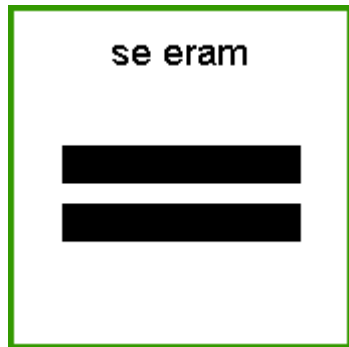
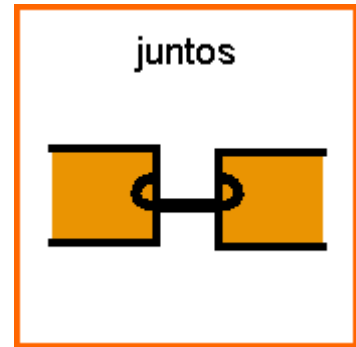
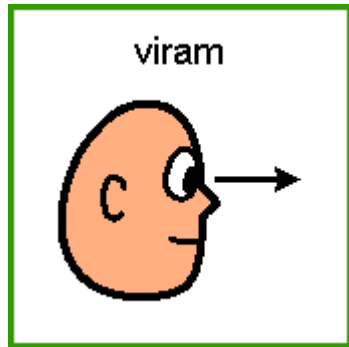
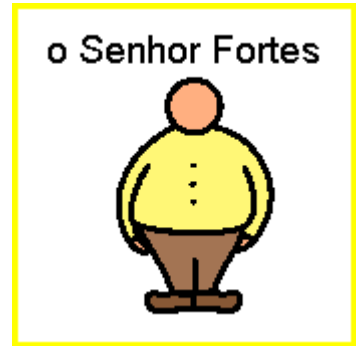
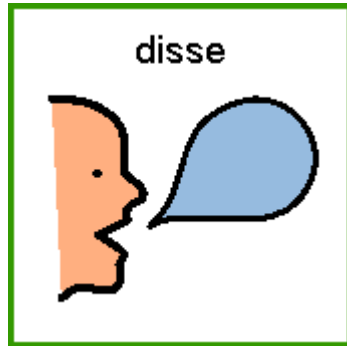
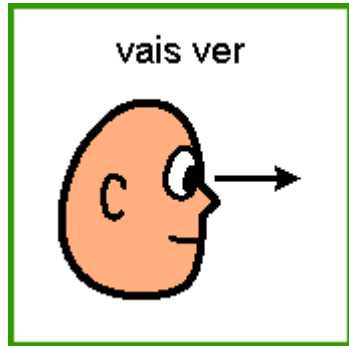
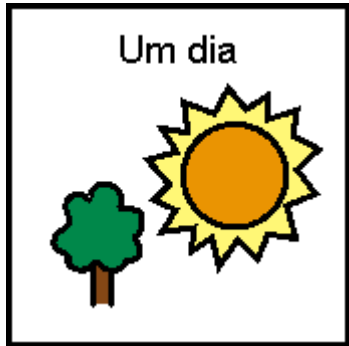
a mala

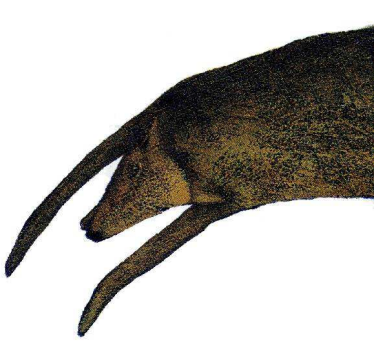
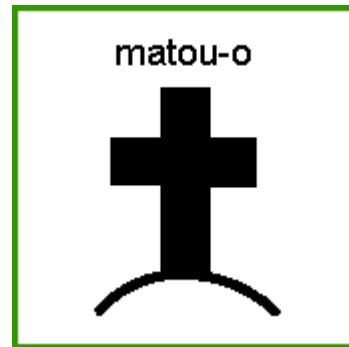
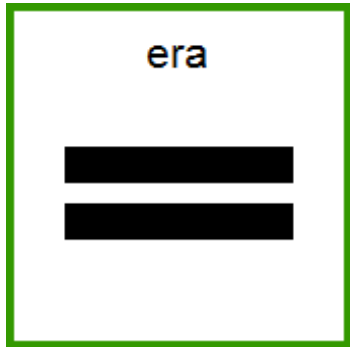


em casa do pastor

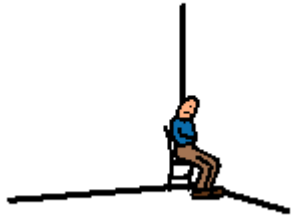








Ficou só



com




e a cabrinha Ricardina



No domingo




foram



à igreja



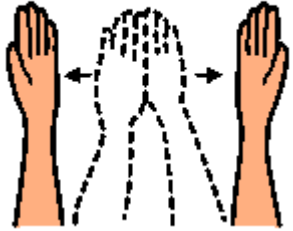
No fim



da missa



abriram




a mala




As pessoas

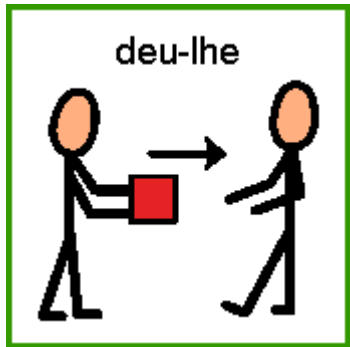
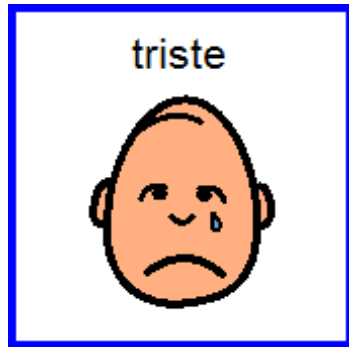
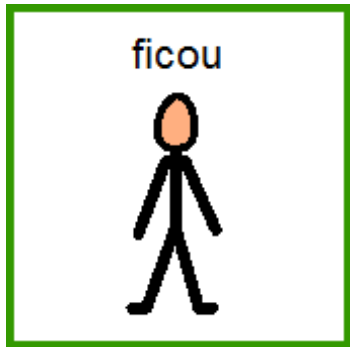
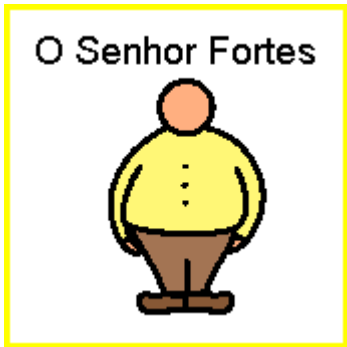


perguntaram



quanto custa





Alguns dias depois



o Senhor Fortes




deixou de falar



estava




triste




O Pastor




ficou



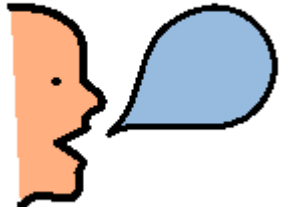
preocupado



O Senhor Fortes



disse



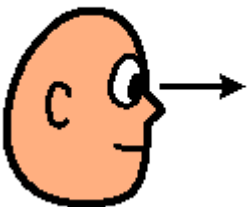
tenho saudades



da cidade



e de ver



muitas



pessoas



O Pastor



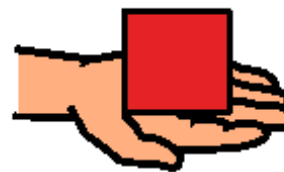
ficou



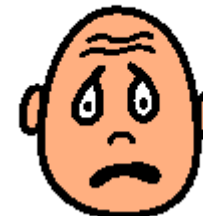
triste



tinha



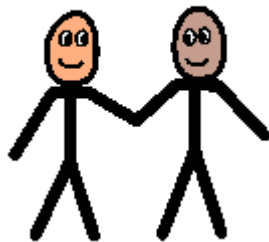
medo



perder



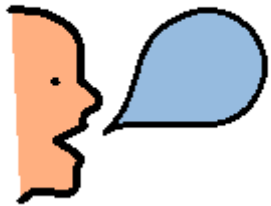
o seu amigo



O Pastor



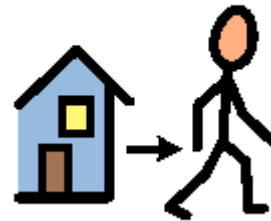
perguntou



ao Senhor FORTES



se ia embora



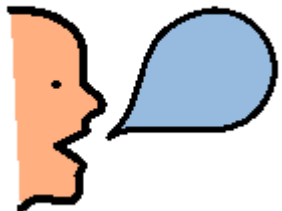
para a cidade



O Senhor FORTES



disse



sim



e o Pastor



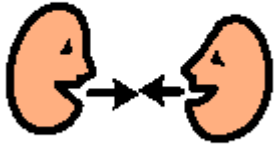
ficou



triste



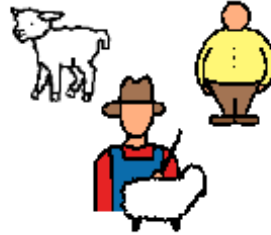
Combinaram



ir



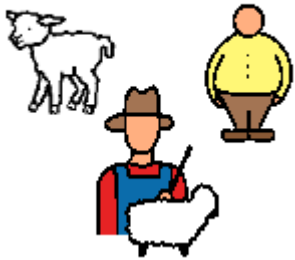
os três



de terra em terra



Os três



dançariam



ao som



da flauta



e das castanholas



Vendiam



as coisas

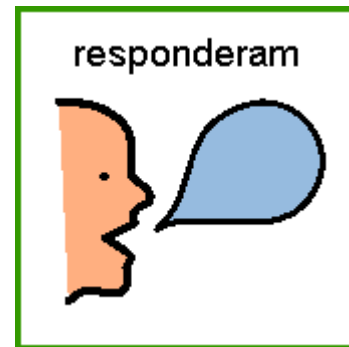
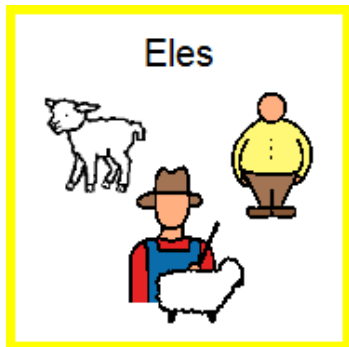
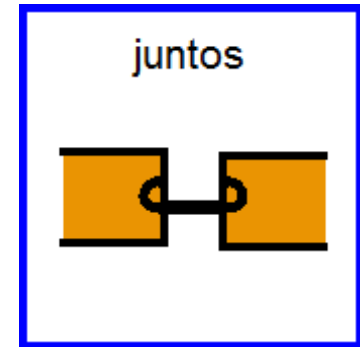
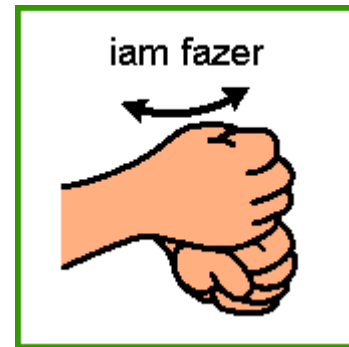
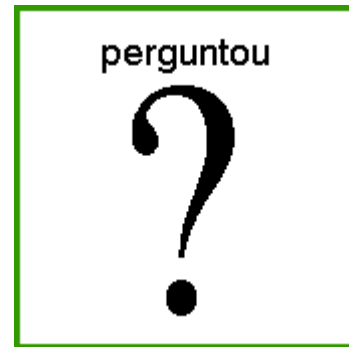
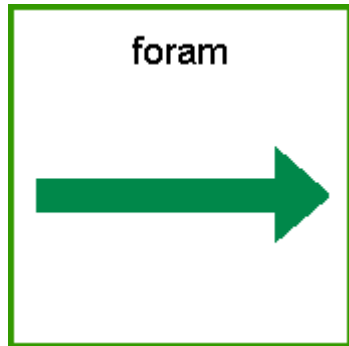


da mala

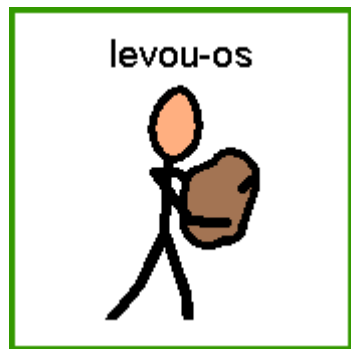
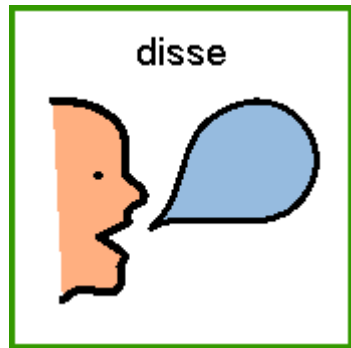


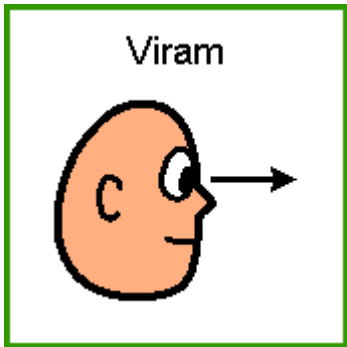
e ganhavam dinheiro

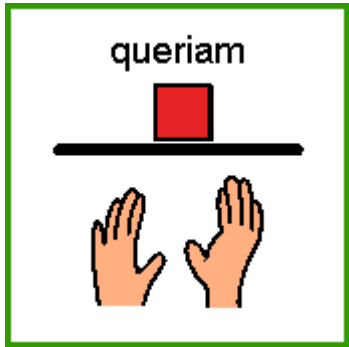
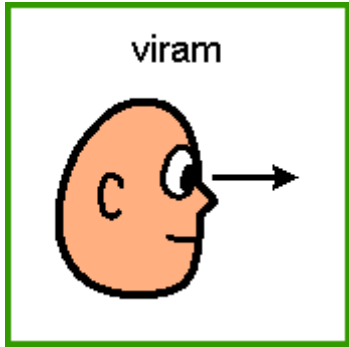
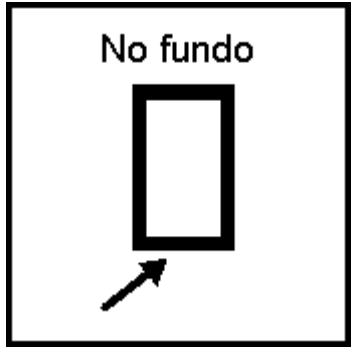








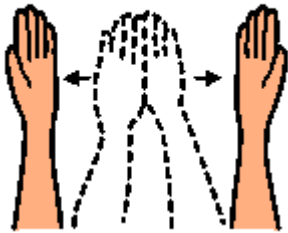




Na feira



abriram



a mala



O Senhor Fortes



tocou



castanholas



o Pastor



tocou



flauta



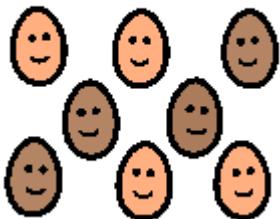
e a cabrinha



dançou



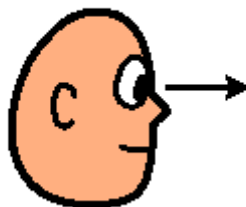
As pessoas



juntaram-se



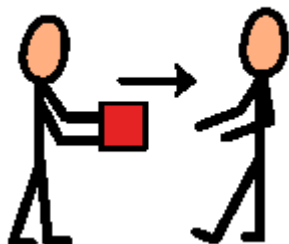
a observar



Bateram palmas



mas deram

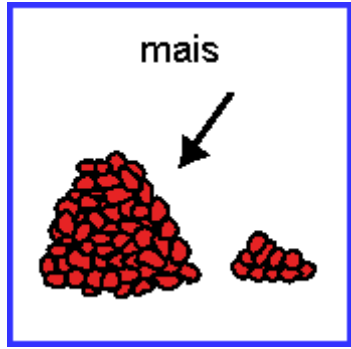
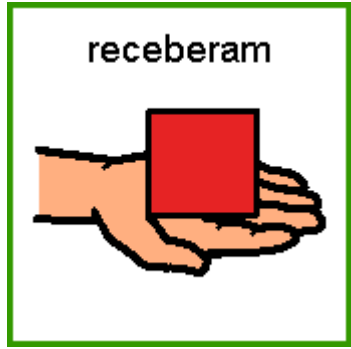


pouco



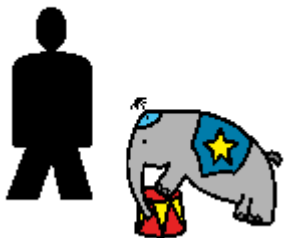
dinheiro







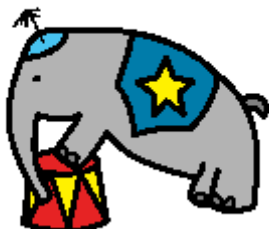
O dono do circo



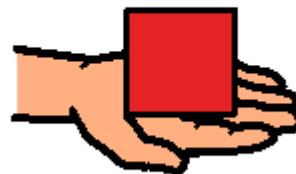
não gostou



porque o circo



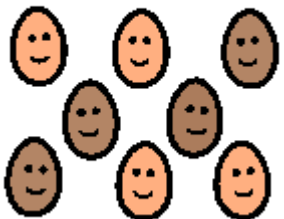
tinha



poucas



peessoas



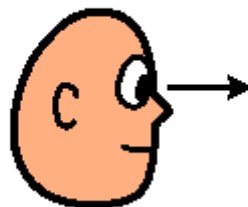
As pessoas



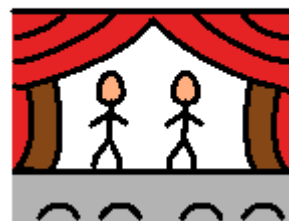
gostavam



de ver



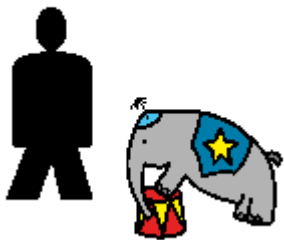
o espetáculo



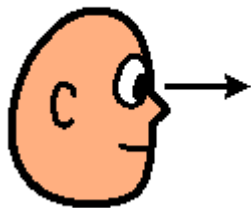
dos três amigos



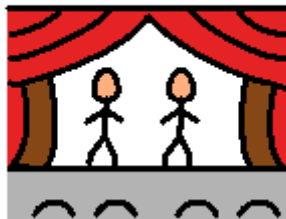
O dono do circo



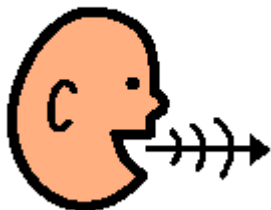
foi ver



o espetáculo



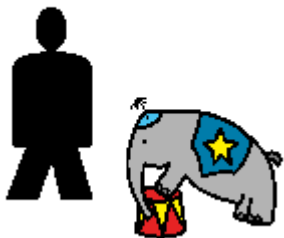
Falou



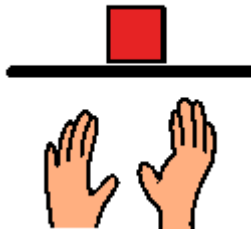
com os três amigos



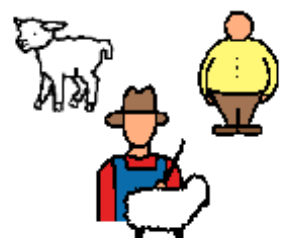
O dono do circo



queria



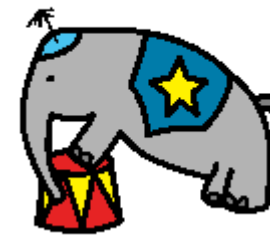
que os três amigos



trabalhassem



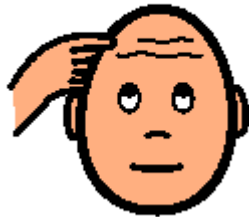
no circo



Os três amigos



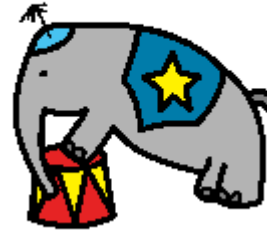
pensaram



e foram trabalhar



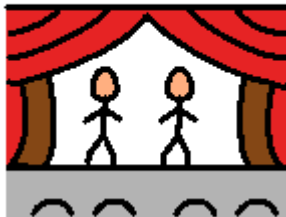
para o circo



Quando



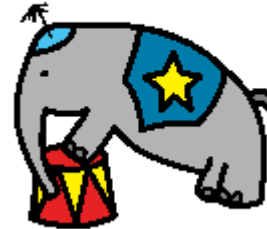
o espetáculo



começou



o circo



encheu

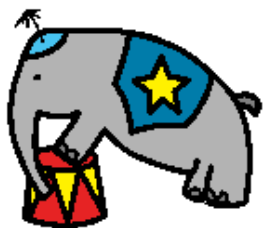


Foi um sucesso





O circo



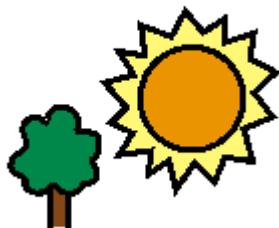
foi



de terra em terra



Um dia



foi



a Vila do Conde



O Senhor Fortes



ficou



contente



o Pastor



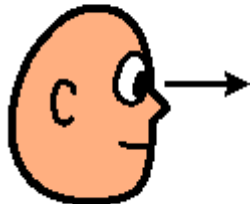
e a cabrinha



iam

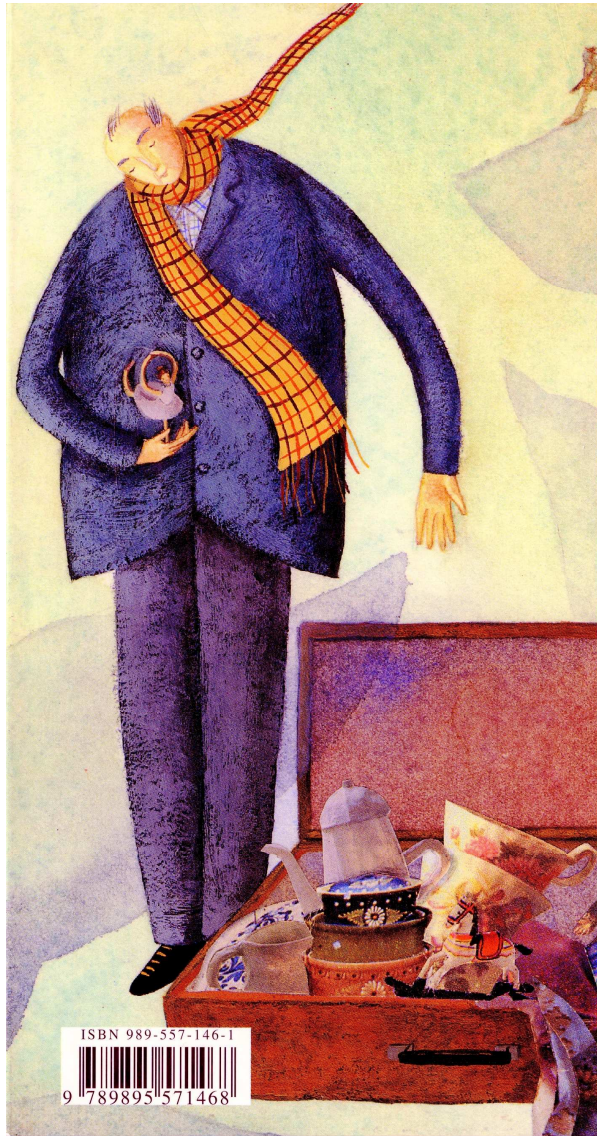


ver



o mar





ISBN 989-557-146-1
9 789895 571468

Comerciante de coisas finas, delicadas, que transportava na sua mala, o solitário senhor Fortes resolve deixar a cidade. Mete-se numa camioneta e parte com a sua mala, recheada de mercadorias à procura de uma vida melhor. Na recôndita aldeia de Loivos encontra o pastor Arnaldo e a cabra Ricardina. Ali nasce uma profunda amizade que os leva a uma extraordinária aventura.

António Mota nasceu em 1957 em Baião. É professor do Ensino Básico.

Desde 1979 tem vindo a publicar regularmente para crianças e jovens. Tem cerca de quatro dezenas de títulos publicados.

Recebeu, em 1983, um prémio da Associação Portuguesa de Escritores por *O Rapaz de Louredo*, em 1990 o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para crianças por *Pedro Alecrim* e em 1996, o Prémio António Botto por *A Casa das Bengalas*.

